

CORREIO NO MUNDO

Fernandezs Mariana/ Wikimedia Commons



Gestão Milei levou a Argentina a queda drástica no índice

Liberdade de imprensa na Argentina em queda livre

Após o bloqueio imposto pelo governo de Javier Milei a jornalistas na Casa Rosada, a ONG Repórteres Sem Fronteiras mostrou que a Argentina caiu 11 posições no ranking anual de liberdade de imprensa feito pela organização. Segundo o relatório divulgado, a Argentina está na 98ª posição entre 180 países - o pior resultado desde 2002, quando a ONG começou a fazer a série. Apesar das oscilações ao longo dos anos, a nação costumava pontuar melhor que seus vizinhos da região. A tendência mudou no relatório de 2023, quando a Argentina ficou na 40ª posição -11 a menos do que o de 2022. Na década anterior, o país vinha flutuando entre as posições 48 e 69, sempre em uma situação "relativamente boa", segundo a ONG, atrás somente da melhor classificação.

ONG culpa gestão de Javier Milei

Também em 2023, a nação perdeu essa categoria e passou a ser classificada de "problemática" pela ONG, caindo novamente este ano. Agora, a liberdade de imprensa é "difícil", apenas um degrau a mais do que o pior nível, o "muito grave". Antes da recente derrocada, que coincide em grande parte com o governo Milei, a Argentina já havia passado por fases ruins nessa seara, de acordo com os rankings da Repórteres Sem Fronteiras.

Reprodução X/@JMilei



Estratégia de Milei é comparada à de Donald Trump

Pior colocação da história do ranking

Em 2006, o país caiu para o 82º lugar, sua pior colocação até o ano passado. Nenhuma época, porém, foi tão crítica como a atual. Desde 2022, o país já caiu 69 posições, e agora está atrás de nações como Chipre e Bolívia. A avaliação atual, que se refere a 2025, sequer inclui a última ofensiva contra a imprensa no país: o bloqueio de jornalistas credenciados na Casa Rosada após a emissora TN (Todo Noticias) exibir imagens gravadas com óculos inteligentes dentro da sede do governo. A medida esvaziou a sala de imprensa do prédio que funcionava praticamente sem interrupção desde 1940.

Inspiração em Donald Trump

Embora inédita na história recente da Argentina, a ação parece ter sido inspirada na política de Trump na Casa Branca. Desde que voltou ao poder, o republicano impôs diversos entraves à entrada dos jornalistas à órgãos públicos nos EUA. A Repórteres Sem Fronteiras associou a estratégia de Milei à de Trump no relatório atual.

Por Daniela Arcanjo (Folhapress)

Reajuste salarial

A líder interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, anunciou na última quinta-feira (30) um aumento de 26% do chamado "ingresso mínimo integral", elevando-o de US\$ 190 (cerca de R\$ 947) para US\$ 240 (R\$ 1.197). Esse é o primeiro ajuste desde a queda do ditador venezuelano Nicolás Maduro em janeiro deste ano.

Protestos laborais

O anúncio ocorre em meio a protestos de trabalhadores que pedem salários mais altos para enfrentar a inflação. O ingresso mínimo consiste em um esquema de bonificações, além do salário mínimo, que está em 130 bolívares (R\$ 1,39). O regime recorre a bônus para melhorar a renda desses trabalhadores.

Salário mais baixo

Os venezuelanos recebem o salário mínimo mais baixo da América Latina, congelado há quatro anos. "Quando vejo trabalhadores protestando, penso: 'Eles têm razão'. Queremos melhores salários e restaurar o que os salários devem representar. Este é o primeiro passo para garantir o poder de compra no país", disse Delcy.

Aposentados

Ela não detalhou quanto dos US\$ 240 virá do salário base e quanto corresponderá a bônus. Delcy afirmou ainda que aposentados receberão pensões equivalentes a US\$ 70 (R\$ 349), um aumento de 40%. "Não é suficiente", disse, acrescentando que novas medidas para idosos serão avaliadas. A inflação anual atingiu 649% em março, segundo o Banco Central.

Desvalorização

O último aumento do salário base e da tabela salarial para o setor público ocorreu em março de 2022. Enquanto isso, a desvalorização da moeda local, o bolívar, elevou o custo dos bônus para cerca de US\$ 400 milhões em abril, contra cerca de US\$ 250 milhões em dezembro, segundo consultorias econômicas em Caracas.

Estreito de Hormuz

Após nova disparada dos preços do petróleo e o aumento do risco de interrupções prolongadas no fornecimento mundial da commodity, os EUA tentam novamente formar uma coalizão internacional com o objetivo de reabrir o estreito de Hormuz, uma das principais rotas de energia do mundo.



Ataques russos contra a Ucrânia tiveram mais de 6 mil drones

Rússia bateu recorde de drones contra a Ucrânia

Segundo a AFP, lançamentos de abril bateram recorde na guerra

A Rússia atacou a Ucrânia com um número recorde de drones de longo alcance em abril, segundo uma análise da agência AFP dos dados divulgados pelas forças aéreas ucranianas. Moscou lançou 6.583 drones desse tipo em abril, ou seja, 2% a mais do que em março.

As negociações entre as partes para pôr fim à guerra desencadeada pela invasão russa em 2022 estão estagnadas. Nesse contexto, o Exército russo multiplicou os ataques em plena luz do dia, quando até agora os concentrava à noite. A Ucrânia considera isso uma tática para causar o maior número possível de vítimas civis em uma guerra que já causou dezenas de milhares de mortos.

O número de mísseis lançados por Moscou, 141, também aumentou 2% em comparação com o mês anterior, mas é inferior aos 288 de fevereiro. De acordo com dados da Força Aérea ucraniana, 88% dos drones e mísseis foram interceptados. Kiev desenvolveu sua frota de drones desde o início da guerra e se orgulha da eficácia de seus drones interceptadores. Alguns países do Golfo também utilizaram esses dispositivos para neutralizar os drones Shahed lançados pelo Irã em retaliação à ofensiva israelo-americana.

"A nova tática da Rússia de combinar um vasto ataque noturno com um ataque diurno igualmente vasto provavelmente causará um aumento no número de vítimas civis", estimou o Instituto para o Estudo da Guerra (ISW) em abril.

O objetivo da Rússia pode ser

visar mais "civis e infraestruturas civis, especialmente áreas públicas e abertas, particularmente agora que as temperaturas estão subindo e pode haver mais ucranianos ao ar livre", acrescenta o centro de estudos americano.

Para Pavlo Palisa, vice-chefe de gabinete do presidente ucraniano Volodimir Zelenski, esses ataques durante o dia têm como objetivo "aterrorizar os civis" após os bombardeios devastadores de Moscou contra infraestruturas energéticas durante o inverno, que privaram centenas de milhares de residências de água, eletricidade e aquecimento.

"Há também um aspecto econômico. Os ataques em massa no meio do expediente paralisam em grande parte a atividade", declarou ele no início de abril. A Rússia afirma repetidamente que ataca apenas alvos militares.

Na sexta (1º), um ataque com drones ucranianos provocou um incêndio no porto russo de Tuapse, no mar Negro, segundo autoridades locais. Os moradores alertaram para o risco de uma catástrofe ambiental e exigiram mais ajuda de Moscou.

O comandante das forças de drones da Ucrânia confirmou o ataque, o quarto contra Tuapse desde 16 de abril. Ataques anteriores incendiaram uma refinaria de petróleo na cidade pelo menos duas vezes, interrompendo a produção, como parte de uma estratégia ucraniana mais ampla para prejudicar a enorme indústria energética da Rússia, que financia seus esforços de guerra.